

**EDITORIAL DA 22ª EDIÇÃO: REFLEXÕES E EXPERIMENTAÇÕES DO
ENSINO DE SOCIOLOGIA**

Chegamos ao fim de 2018 inevitavelmente cientes dos desafios colocados à Educação brasileira na presente conjuntura, atentos às demandas de democratização de nossa sociedade e certos do importante papel que, nós educadores, temos desempenhado na promoção de mudanças necessárias à cultura brasileira no sentido do reconhecimento das diferenças, do exercício da alteridade, do fortalecimento da cidadania e da construção de mais justiça social para o Brasil desde o percurso formativo do povo brasileiro. No campo do Ensino de Sociologia, fortalecemos esta luta com fazeres pedagógicos fundamentados na perspectiva da formação do pensamento crítico, cuja demanda segue evidente e urgente em nosso país.

A 22ª edição da **Perspectiva Sociológica: A revista de professores de Sociologia**, intitulada *Reflexões e Experimentações do Ensino de Sociologia*, é composta por trabalhos que expressam esta bela construção, que buscamos fomentar com o trabalho desenvolvido neste estimado espaço. A despeito do cenário de imensos desafios, nos contagia a esperança de seguir contribuindo - desde o Ensino de Sociologia - para a construção de teorias e práticas pedagógicas, potentes em transformar a educação brasileira no sentido que almejamos: de caráter profundamente democrático e emancipador. É neste sentido que apresentamos a presente edição do 2º semestre de 2018.

Iniciando a seção de artigos, Elaine Rodrigues Perdigão e Michelle Viana Trancoso em *Os desafios da escola na contemporaneidade e a emergência de novas teorias sobre o social*, propõem uma releitura de teorias sociológicas clássicas e contemporâneas em face dos desafios postos à educação na atualidade, tais como o aprofundamento da fragmentação e a ascensão do autoritarismo, atualizando assim, a crítica das práxis pedagógicas tradicionais.

Em *Rancière e Jacotot: educar para o dissenso contra a desigualdade*, Michel Aires de Souza Dias reflete sobre o papel da educação na construção da autonomia dos sujeitos sociais, resgatando princípios da emancipação intelectual presentes nas obras de Jacques Rancière e Joseph Jacotot.

Aliando teoria e prática pedagógica, Leonardo Marques Kussler e Leonardo Van Leeuwen em *Promovendo ambientes democráticos na multidocência: as culturas juvenis em um Projeto de Cinedebate*, abordam as culturas juvenis trazidas como elemento estruturante do projeto multidocente desenvolvido pelos mesmos a partir do diálogo interdisciplinar entre Ensino de Sociologia e de Filosofia.

Em *(Re)pensando a identidade nacional, do “homem cordial às elites do atraso”*: uma interpretação do Brasil em disputa, Joel Júnior Cavalcante reflete sobre as interpretações do Brasil e dos problemas nacionais presentes no pensamento social brasileiro, tendo como base a recente obra de Jessé Souza (2017), *A Elite do Atraso*, e alguns dos diálogos nela estabelecidos.

Encerrando a seção de artigos, Gustavo Cravo de Azevedo, Joyce Gonçalves Restier da Costa Souza e Juliana Sousa de Araújo Mochel em *Memórias de um sargento de milícias: abordando negritude, gênero e acesso à escola no livro de Manoel Antônio de Almeida* mobilizam a literatura como ferramenta pedagógica eficaz na construção da percepção histórica e da herança cultural, possibilitando a abordagem sociológica das questões de gênero, raça e classe.

Na seção de experimentações pedagógicas em *Jornal Corujinha: uma experiência inovadora na escola Pedro Evangelista Caminha (PEC) em Geminiano-PI*, Ricardo de Moura Borges apresenta o relato de experiência do Jornal Escolar Corujinha construído na Escola Estadual Pedro Evangelista Caminha, localizada na cidade de Geminiano no Estado do Piauí.

O Espaço Discente nesta edição traz os artigos *O afeto e o toque* de Beatriz Vieira Dias Faria e *O feminino no afeto* de Vitória dos Santos Martins Queiroz, *Tudo sobre minha mãe: ciclos, afetos e cores* de Isabella Cunha A. da Silva e *Impressionismo: afeto e cor* de Thiago Oliveira da Cunha, todos estudantes do Colégio Pedro II - Campus Duque de Caxias. Vinculadas ao Programa de Iniciação Artística da instituição no ano de 2017, sob orientação da Professora Janaína Laport, os estudantes refletem sobre a importância do afeto na experiência humana, sua presença e representação no campo da arte em diversas expressões.

A problematização dos afetos que marcaram o grave quadro político do Brasil nos últimos anos é trazida à seção de resenhas por Wallace Ferreira, Matheus de Noronha Tejo

Revista *Perspectiva Sociológica*, n.º 22, 2º sem. 2018, p. 1-3.

e Marcos de Menezes Lopes que se debruçam sobre a oportuna obra de Leandro Karnal (2017), *Todos contra todos: o ódio nosso de cada dia*.

E, por fim, a expressão dos nossos afetos diante das ameaças impostas à democracia brasileira no período recente se encontra representada pela emocionante poesia da estimada companheira Tatiana Bukowitz, *Meu Voto*.

Apresentamos, portanto, uma edição marcada pela pluralidade de experiências, reflexões e práticas que constituem o Ensino de Sociologia no Brasil, pelos sentidos que construímos e pela diversidade nos compõe. Mais ainda, entregamos ao público - nesta edição que encerra o conturbado ano de 2018 -, nossos desejos de um Brasil que ousamos construir cotidianamente, com todas as lutas que isso tem significado.

De modo fraterno, corajoso e firme dos ideais e dos princípios que nos orientam, nos despedimos de 2018.

Desejamos a todas e todos excelente leitura!

Valéria Lopes Peçanha

Editora da Revista Perspectiva Sociológica